



**CLINICAL &
BIOMEDICAL
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16
SET
2022

Semana
CIENTÍFICA
do HCPA

Anais

ENFERMAGEM – TECNOLOGIA DO CUIDADO

1047 - Eletroconvulsoterapia: Relato de Experiência

Adriana Maria Alexandre Henriques, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Rosaura Soares Paczek, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Ana Maria Pagliarini, Alan Cristian Rodrigues Jorge

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a eletroconvulsoterapia é um procedimento terapêutico utilizado no tratamento de algumas doenças clínicas e diversos transtornos psiquiátricos. Este tratamento consiste na indução de crises convulsivas controladas através da estimulação neuronal. Esta estimulação é produzida por um aparelho específico para este fim capaz de liberar ondas eletromagnéticas, deflagradas por diminutas descargas elétricas no cérebro. Possui como principal indicação a refratariedade ao tratamento psicofarmacológico, ou seja, é a última intervenção em diversos transtornos graves. Estes transtornos aumentaram frente a pandemia que estamos vivenciando e reforçam a importância deste tratamento. **Objetivo:** relatar a experiência das equipes de enfermagem no atendimento a pacientes submetidos a eletroconvulsoterapia. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado por enfermeiros de um hospital de grande porte situado na região sul do Brasil. **Resultados:** a eletroconvulsoterapia é um procedimento realizado em centro cirúrgico ambulatorial para tratamentos psiquiátricos, sendo em alguns casos, a última intervenção em transtornos graves e refratários. É realizado 3 vezes por semana, de segunda à sexta-feira, com intervalo de 1 dia entre sessões. A equipe é composta por enfermagem psiquiátrica e cirúrgica e médicos da psiquiatria e anestesiologia. O procedimento só é realizado após sanadas as condições de relaxamento e anestesia com a liberação da estimulação por ondas eletromagnéticas. As principais complicações que podem ocorrer em sala de recuperação estão relacionadas à respiração: dispnéia, hipoventilação, queda da língua, obstrução de vias aéreas superiores e laringoespasma. Na maior parte destes casos se faz necessário o uso de cânula de guedel e oxigenioterapia. Também merece atenção o monitoramento de eventuais complicações cardiocirculatórias: atentar para a frequência cardíaca, pulso, perfusão periférica e pressão arterial aumentados ou diminuídos. O despertar do paciente após o procedimento deve ser espontâneo e leva em torno de uma a duas horas. Pacientes ambulatoriais necessitam de uma atenção especial aos critérios de alta hospitalar e precisam estar livre de náuseas, vômitos e dor, além de aceitarem líquidos via oral. **Considerações finais:** ressalta-se a importância da enfermagem no que concerne à integralidade do cuidado, evidenciada pela sua permanência contínua antes, durante e após a realização deste procedimento.